

Alta de juros nos EUA preocupa

Ex-diretor do Banco Central e hoje na MCM Consultores Associados, José Júlio Senna não vê com preocupação o comportamento da balança comercial ou a perspectiva de alta dos juros nos Estados Unidos: "O problema do juro americano não é a alta de 0,25 ou 0,50 ponto, mas até onde ela irá." É certo que dependendo dessa referência desconhecida o fluxo de capitais para países emergentes seja prejudicado. Mas o regime de câmbio flexível e serve de amortecedor para eventuais perdas.

Quanto à balança comercial, não podemos negar que desvalorização de 25% a 30%, a ser confirmada no fim do ano, é uma bela mudança de preços relativos. Mas a história mostra que a trajetória do comércio mun-

dial pode ter efeito até maior sobre as exportações do que a desvalorização. Infelizmente, no momento, o comércio mundial não nos ajuda. Se nos ajudasse, o Brasil poderia estar apresentando um ritmo de crescimento movido pelas vendas externas, como ocorreu em 1984/1985.

Diretor da Unibanco Asset Management (UAM), Jorge Símino, chama atenção para a dificuldade de analisar a economia brasileira hoje desvinculada do cenário internacional. "O mercado comprou o cenário de dúvida quanto à trajetória da economia norte-americana que tem várias implicações para o Brasil e incorporou essas dúvidas aos preços ou à volatilidade dos índices das bolsas de valores."